

## Sobre a morte de Ajrua Awá-Guajá

No dia 11 de maio p.p faleceu, no hospital Socorrão I, em São Luis (MA), Ajrua, uma mulher Awá-Guajá de 40 anos, mãe de cinco filhos (dois deles ainda pequenos) diagnosticada tardiamente como portadora de Leishmaniose Visceral.

Nós, pesquisadores que trabalhamos há anos com os Awá-Guajá, temos acompanhado a situação lamentável da saúde indígena no país e, mais, particularmente, nas aldeias onde esse povo habita, viemos por meio deste documento expressar a nossa indignação não apenas a respeito desse acontecimento, mas com relação a todo o descaso da SESAI com essa etnia de "recente contato", cuja categoria por si só já seria merecedora de atenção especial e diferenciada.

O caso de Ajrua ilustra a negligência com que vêm sendo tratados esses indígenas, que por não dominarem a língua portuguesa e dependerem totalmente da interpretação e da ação de pessoas que não estão preparadas para lidar com eles, têm sido frequentemente desrespeitados no seu direito a uma assistência mínima à saúde, que considere suas necessidades e seu entendimento particular sobre o que seja saúde e doença.

Três de nós estávamos presentes na aldeia Awá, onde Ajrua morava, no momento em que ela manifestava os primeiros sintomas da doença, e pudemos presenciar, com apenas 10 dias de intervalo, três deslocamentos da vítima, da aldeia para o Polo Base de Santa Inês, em viagens cansativas, sem que o diagnóstico correto fosse sequer levantado.

A Leishmaniose Visceral é uma doença que acomete muitos indígenas e possui tratamento, desde que diagnosticada a tempo, o que poderia ter sido feito em uma primeira entrada no hospital. Esse simples procedimento teria salvado a vida de Ajrua.

Queremos, com essa carta, além de explicitar nossa preocupação com a assistência à saúde dos Awá-Guajá, solicitar providências urgentes quanto ao direito a um atendimento específico e diferenciado, que considere a situação sociolinguística vulnerável desse povo. Quanto ao fato ocorrido com Ajrua Guajá, solicitamos a investigação e apuração adequada dos fatos de maneira que seja possível averiguar se houve negligência na condução do trabalho, e os responsáveis sejam devidamente cobrados.

István van Deursen Varga (Médico, Doutor em Saúde Pública, professor do programa pós-graduação em saúde e ambiente da UFMA; professor associado do departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA)

Louis Forline (Antropólogo; professor da Universidade de Nevada, Estados Unidos)

Marina Magalhães (linguista, professora e pesquisadora da língua Guajá – UnB)

Uirá Felipe Garcia (doutor em antropologia pela USP; pós-doutorando pelo departamento de antropologia da Unicamp)